

ENTREVISTA **Sérgio Cavalieri** . Presidente do Conselho de Administração da ALE Combustíveis S.A. do Grupo ASAMAR

Práticas sustentáveis para o bem comum

Responsabilidade social, ética e sustentabilidade foram os principais temas abordados durante o 10º Seminário Internacional de Sustentabilidade “Empresas, governo e sociedade civil trabalhando juntos para o bem comum”. O evento reuniu em Belo Horizonte importantes lideranças, dirigentes, empresários, executivos, representantes de governos e sociedade civil para troca de experiências e discussões para ampliar a capacidade dos empresários em administrar mudanças e inovar em uma época de incertezas. Um dos organizadores do congresso, Sérgio Cavalieri, destaca a importância da união entre Estado, empresariado e sociedade civil para transformar a ordem mundial em uma nova economia, inclusiva e sustentável.

1 - Qual é o desafio de ser sustentável em uma época do aumento desenfreado do consumo?

O principal desafio está nas próprias pessoas que têm o hábito de consumir exageradamente, pois elas é que têm de conseguir controlar o consumismo. O consumo exagerado e a falta de preocupação com o descarte é considerado uma doença dos tempos modernos, pois trata-se de uma compulsão. As pessoas adquirem produtos por impulso, artigos que não precisam efetivamente, que não são essenciais para seu conforto ou indispensáveis para seu dia a dia. Este círculo vicioso, consumo/descarte não é sustentável e só pode ser combatido com uma nova cultura e nova postura. Isto depende de educação e mudança de comportamento, o que é de fato um grande desafio, pois requer tempo.

2 - Por que é importante para as empresas terem uma gestão sustentável?

A gestão sustentável representa a sobrevivência da empresa nos tempos atuais. O lucro, que é indispensável para os negócios, está subordinado ao atendimento de vários compromissos da empresa, em especial com as pessoas, com a sociedade e com o meio ambiente. Isso está refletido nas regras contábeis, pois o lucro é a última linha das demonstrações financeiras, o que comprova que para atingir o lucro a empresa tem de cumprir antes com todos os compromissos com as entidades que se relaciona. A gestão sustentável gera a admiração de toda a sociedade com aquela empresa e possibilita que a empresa seja mais competitiva, mais humana e mais perene.

3 - Atualmente, que tipo de incentivo o governo dá para que as empresas assumam uma postura socialmente responsável? O senhor considera essas ações suficientes?

O cenário está muito ruim, pois vivemos uma época de crise de valores, de moral e ética que desaguou na crise política e financeira. Isso gera desconfiança, incerteza e paralisação na atividade econômica e, muitas vezes, até dos projetos sociais. Soma-se a tudo isso o que considero mais grave, que é o mau exemplo que a população está tendo de onde deveriam vir bons exemplos: dos governantes, dos políticos e de alguns empresários.

Creio que é hora de irmos a fundo nas investigações, apurar o que houve de errado, punir



Para Sérgio Cavalieri, a gestão sustentável é admirada pela sociedade e torna as empresas mais competitivas no mercado

com rigor e implantarmos no país uma nova mentalidade: a da ética, demonstrando que vale a pena fazer as coisas de forma correta e seguir a lei.

4 - De que forma a sociedade civil pode contribuir para diminuir o impacto do progresso no meio ambiente?

O consumidor pode ter um papel muito relevante no impacto gerado pela atividade econômica. Quando o consumo é exagerado, quando prevalece o consumismo e a cultura do descarte, o setor produtivo reage: produz os bens e serviços que estão sendo demandados. Mesmo que esta produção se dê de forma absolutamente sustentável, sempre há um impacto ambiental, quer seja na produção do produto, no consumo ou no pós consumo. A sociedade pode também exercer a vigilância da origem dos produtos, acompanhar os processos que foram produzidos e eventualmente deixar de consumir aqueles que estão fora dos padrões de sustentabilidade.

5 - Onde os gestores podem encontrar apoio para identificar e controlar aspectos, impactos e riscos ambientais de suas atividades?



ENCONTRO
Presidente do Sindilurb, Marcos Savoi, com a ex-senadora Marina Silva, em momento de descontração durante o Congresso Mundial de Sustentabilidade.

Existem inúmeras entidades certificadoras, consultores e professores que fazem este tipo de diagnóstico. Eles medem por exemplo, o grau de desperdício de matéria prima, excesso de consumo de água ou de energia elétrica, elevado índice de rejeitos ou de emissão de poluentes. Para quase todos os setores e áreas existem os “benchmarks” que são os padrões da indústria. É relativamente fácil identificar os desvios e implementar ações corretivas para evitar os desperdícios e os riscos ambientais.

6 - Como as empresas de coleta, limpeza e industrialização do lixo podem contribuir para a preservação do meio ambiente e o bem-estar do cidadão, no ambiente externo?

Entendo que as empresas de coleta, limpeza e industrialização de lixo têm uma grande colaboração para dar para a sociedade. Em grande parte são elas as responsáveis pela reciclagem, ou pelo correto descarte de maneira a impactar menos o meio ambiente. Realizam uma atividade muito importante no meio urbano, pois a geração de lixo e material de descarte é gigantesco e este é um serviço de alta relevância para a saúde das pessoas.

7 - No momento em que o país passa por uma grave crise econômica e as empresas têm que cortar gastos e reduzir o quadro de funcionários, é possível realizar ações de responsabilidade social sem grandes verbas?

Sim, é possível. A maioria das ações de responsabilidade social tem a ver mais com posturas e atitudes, e não representam grandes investimentos. O momento exige muita calma, prudência e uma gestão profissional. Mais do que nunca, atenção à eficiência em todas as áreas da empresa e especialmente a financeira, mas as empresas não podem se descuidar do seu compromisso social e com a sustentabilidade, pois isto não é mais opcional, é um dever.

O momento é de ter cautela, mas, acredite, nos momentos de aperto é que conseguimos melhorar os processos e, no final da crise, estar numa situação melhor do que antes dela.

SOLUÇÕES EFICIENTES

Associativismo é estratégia para superar crise



Página 2

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Engesp é referência na prestação de serviços de infraestrutura e limpeza urbana. [Página 3](#)



Em Pará de Minas, a empresa desativou o lixão e construiu um aterro sanitário

ENTREVISTA

Sérgio Cavalieri incentiva a união entre empresários, Estado e sociedade civil por economia sustentável. [Página 4](#)



Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.

Associado, mande notícias de sua empresa para o Informativo **SINDILURB NOTÍCIAS**

sindilurb@fiemg.com.br



CAPACITAÇÃO - A permanente qualificação da equipe do Sindilurb é meta das novas diretrizes do sindicato. Na foto (dir. p/esq.), Rayane Meireles, gerente administrativa e coordenadora sindical, Maria Rita Santana, assessora de relações sindicais da Fiemg e Aline Rodrigues, auxiliar de escritório, durante o 9º Encontro de Coordenadores Sindicais, realizado em outubro, no Hotel Tauá, em Caeté.

EDITORIAL

Superando desafios

Um conturbado 2015 está chegando ao fim e o Brasil passa por uma fase difícil em sua economia e na política também. As pessoas estão descrentes no governo e com medo do futuro. As decisões das empresas estão sendo tomadas em ambientes de incertezas, mas não podemos deixar que a nossa economia se afunde ainda mais.

As dificuldades para as empresas brasileiras sempre existiram, seja pelo mercado, em razão de juros elevados ou pela falta de apoio do Estado. Mas a associação das organizações de cada setor sempre contribuiu para que as empresas superassem todos os desafios e continuassem a crescer e alavancar a economia do país. Por isso mesmo, neste momento é importante prosseguirmos unidos para encontrar soluções inovadoras e eficientes para atravessar a crise com criatividade e chegar ao final desse período ruim com muito mais força.

Nesta edição, entrevistamos o presidente do Conselho de Administração da ALE Combustíveis e um dos organizadores do Congresso Mundial de Sustentabilidade, Sérgio Cavaliere, que falou sobre a importância das gestões sustentáveis para as empresas e para a sociedade. Na coluna Inovação Tecnológica, conheceremos a Engesp, referência em construção e limpeza urbana. Por fim, trataremos da importância do associativismo para o crescimento das empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo.

Boa leitura e até a próxima edição!



Marcos Vinícius Rocha Savoi, presidente

SOLUÇÕES EFICIENTES

Associativismo como estratégia de crescimento

União das empresas traz mais representatividade para o setor e oportunidades de negócio



Heitor acredita que hoje o poder de negociação da Limpebras é muito maior

Superar a crise e retomar o crescimento econômico do Brasil é o maior desafio das organizações atualmente. Para enfrentar este delicado momento político e econômico para todo o país, é preciso unir forças. No associativismo as empresas encontram um ambiente de negócios mais favorável, onde podem somar inteligências e habilidades para atuar de forma conjunta no mercado, buscando soluções eficientes e sustentáveis.

Além de aumentar a representatividade e defender os interesses do segmento junto ao poder público, o Sindilurb oferece diversos benefícios como negociações coletivas, convênios e contratos com instituições públicas e privadas. Para Heitor Santos, superintendente comercial e operacional da Limpebras, ser uma empresa associada implica em ganhos relativos ao poder de mercado. “É notório que o poder de negociação junto a fornecedores e clientes é muito maior, além de podermos acompanhar os movimentos sindicais trabalhistas no país e as atualizações em legislações gerais do nosso setor”, explica.

Maurício Sigaud, sócio-diretor da ECP Engenharia, é associado do Sindilurb há mais de 10 anos e conta que inúmeras portas foram abertas para a ECP por meio do sindicato. “Através da união dos empresários do setor podemos trocar experiências. O Sindilurb nos auxilia na solução de conflitos, nos defende junto aos



Maurício conta que muitas portas foram abertas para a ECP por meio do sindicato

órgãos contratantes, além de fazer com que as informações do mercado cheguem para a gente”, afirma.

O associativismo também facilita a inovação tecnológica, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico por meio de parcerias que promovem a capacitação empresarial. Wânia Magalhães, diretora da Viasolo, acredita que é importante as empresas se associarem porque terão a oportunidade de compartilhar conhecimento e propor melhores estratégias para o setor. “Em tempos de crise, como os atuais, a participação ativa das empresas se torna imprescindível na busca da superação das dificuldades e alcance de objetivos comuns”, conclui.



Para Wânia, a união das empresas possibilita criar estratégias melhores para o setor

EXPEDIENTE



SINDILURB NOTÍCIAS

DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO DE MINAS GERAIS – SINDILURB/MG

TRIÊNIO DE 2014/2017

PRESIDENTE: MARCOS VINÍCIUS ROCHA SAVOI
VICE-PRESIDENTE: HABIB ABDO DIB
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DIRETOR DE EXPANSÃO E MERCADO: RENATO FERREIRA MALTA
DIRETOR DE RELAÇÕES TRABALHISTAS: JANILTON SANTOS MACHADO
DIRETOR TÉCNICO: GILSON ALMEIDA VILELA
DIRETOR ADJUNTO: ROBSON GERALDO DE FIGUEIREDO
CONSELHO FISCAL: WILLY MARTINS CARNEIRO JÚNIOR, HELY COSTA LAGES E ARTHUR ALVES DE BRITO
SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: LUIZ FELIPE FERREIRA PROCÓPIO, FLAVIO NOGUEIRA PINTO E ROGÉRIO MALTA
DELEGADO EFETIVO JUNTO A FIEMG: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DELEGADO SUPLENTE JUNTO A FIEMG: JEFFERSON PASCOAL ROCHA
TIRAGEM DO INFORMATIVO: 1000 EXEMPLARES
PROJETO EDITORIAL: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA
REDAÇÃO: JUDY SOUTO

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Engesp sai na frente e já está em conformidade com PNRS

Empresa administra aterro licenciado e realiza obras importantes por todo o Estado



Antes



Depois

O antigo lixão a céu aberto em Pará de Minas foi desativado e agora a cidade possui um aterro licenciado que não polui o meio ambiente

Depois de mais de 17 anos consolidada na condução de obras públicas, privadas e como fornecedora de concreto usinado, através de sua filial Betmix, a Engesp ampliou o ramo de atuação e já é referência no setor de limpeza urbana em todo o Estado. Sempre atenta às necessidades do mercado, a Engesp investe na qualidade de vida das comunidades em que presta serviço por meio de obras fundamentais para o desenvolvimento humano.

O presidente da Engesp, Arthur Alves de Brito, conta que a empresa construiu a sua história com importantes obras de infraestrutura urbana para prefeituras de diversas regiões de Minas Gerais. “Fizemos grande parte da rede de esgoto e drenagem de Betim durante muitos anos. Hoje, a Engesp está realizando a continuação da avenida sanitária Universal, com canalização, terraplenagem, pavimentação e iluminação pública”, afirma. A construção do 40º Batalhão da Polícia Militar em Ribeirão das Neves também representa um grande ganho para a sociedade e uma importante obra realizada para o Governo de Minas.

Atualmente, a empresa conta com uma extensa carteira de clientes e presta serviços nas áreas de construção civil e infraestrutura, obras complementares, terraplenagem, fornecimento de concreto, esgotamento sanitário, drenagem pluvial, limpeza urbana e operação de aterro sanitário.

Limpeza urbana - A Engesp já atendeu vários municípios no setor, mas Pará de Minas foi a primeira cidade em que a empresa atuou na área de limpeza urbana, onde hoje controla um aterro sanitário licenciado. Arthur conta que encontrou um grande desafio na cidade: um lixão a céu



Presidente da Engesp se orgulha de trabalhar em consonância com a legislação ambiental

aberto. “Fizemos um planejamento com a prefeitura e hoje temos um aterro licenciado com toda a infraestrutura da Engesp, desde a coleta até a destinação final do lixo e seu acondicionamento”, revela.

A filial da empresa em Pará de Minas conta com 125 funcionários que fazem coleta domiciliar, varrição, coleta e tratamento de resíduos hospitalares, coleta seletiva, aterro, capina, limpeza de boca de lobo, pintura de meio fio, roçada.

Com a Engesp, Pará de Minas já se adequou ao Plano Nacional de Resíduos Sólidos



A chegada da Engesp e a extinção do lixão na cidade transformaram a realidade dos pará-minenses. O município, que tem um histórico com problemas de abastecimento de água, não polui mais os lençóis freáticos e oferece mais qualidade de vida para seus habitantes com o aterro sanitário licenciado, construído em outra área da cidade. O presidente da Engesp disse que a empresa começou as obras de adequação do lixão há 10 anos e hoje o aterro é completamente legalizado. “Adequamos a destinação do lixo na cidade, que passou por várias fases de transição até ficar em consonância com o Programa Nacional de Resíduos Sólidos, que ainda nem saiu totalmente do papel no resto do país”, afirma.

Coleta Seletiva inclusiva - Além de dar a destinação correta aos resíduos sólidos, a Engesp, em parceria com a prefeitura da cidade, implantou um programa de Coleta Seletiva. O programa faz a separação do lixo reciclável e repassa para a Associação dos Catadores de Papel de Pará de Minas o que pode ser aproveitado. Responsabilidade social na Engesp, sustentabilidade para o meio ambiente pará-minense e geração de renda para os catadores da cidade.